



BOLETIM DO **LEITE**

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP
Ano 26 nº 296 | FEVEREIRO - 2020
Centro de Estudos Avançados em
Economia Aplicada - ESALQ/USP

**FEVEREIRO
2020**





Preços devem seguir firmes no primeiro trimestre

Por Natália Grigol

Os preços do leite no campo seguem uma tendência sazonal. No verão, a produção é estimulada pelo maior volume de chuvas, que beneficiam as pastagens e, assim, a alimentação animal. Como consequência da maior produção no campo, os preços tendem a cair de novembro a março. Essa tendência dá certa previsibilidade para a tomada de decisão dos agentes de mercado. Entretanto, neste verão, a produção no campo tem se elevado lentamente e a consequente limitação da oferta, que já vinha direcionando os movimentos do mercado do leite desde o ano passado, deve continuar a pesar sobre as negociações entre produtores e indústria neste primeiro trimestre.

O atraso das chuvas da primavera, o aumento dos custos de produção (em especial do preço do concentrado) e o abate de vacas leiteiras, estimulado pelos elevados valores no mercado de gado de corte, prejudicaram a produção de leite nos últimos meses. A competição entre laticínios para garantir a compra de matéria-prima tem mantido o leite valorizado no campo desde outubro de 2019, num movimento atípico para o período – que é geralmente caracterizado pelo aumento da produção, puxada pelo Sudeste e Centro-Oeste, e estabilidade na captação do Sul do País.

Para agravar este cenário, as altas temperaturas e a estiagem no Sul do País, com destaque para o Rio

Grande do Sul, impactaram negativamente a atividade leiteira. Neste caso, animais enfrentaram maior estresse calórico e diminuição de alimentos para o rebanho – devido à menor disponibilidade de pastagem e também aos prejuízos no plantio de milho para silagem.

O Índice de Captação Leiteira (ICAP-L) do Cepea recuou 1,2% de novembro para dezembro na “Média Brasil”. O resultado está atrelado às quedas de 7,3% no RS, de 1,4% em MG e de 0,5% em GO. Quando considerado o período de outubro a dezembro, quando tipicamente verifica-se aumento da produção, a captação das empresas avançou apenas 1,65%.

Diante da oferta restrita, o levantamento do Cepea mostrou que o preço do leite pago ao produtor em janeiro (referente ao volume captado em dez/19) chegou a R\$ 1,36835/litro na “Média Brasil” líquida. Em termos reais, houve alta de 0,9% frente ao mês anterior e ficou 2,3% acima do observado em jan/19 (valores deflacionados pelo IPCA de jan/20). Este é o maior preço real da série histórica do Cepea para um mês de janeiro.

De acordo com pesquisa ainda em andamento do Cepea, o preço pago ao produtor em fevereiro (referente à captação de janeiro) deve registrar nova alta. A intensidade do aumento, contudo, deve variar entre os estados analisados.

EXPEDIENTE

Equipe Leite: Natália Salaro Grigol, Juliana Cristina dos Santos, Caio Monteiro, Ivan Barreto, Munira Nasrallah e Beatriz Pina Batista

Equipe Grãos: Lucílio Alves - Pesquisador Projeto Grãos
Equipe de Apoio | André Sanches, Débora Kelen Pereira da Silva, Carolina Sales, Raphaela Spolidoro, Liziane Dias, Kaline Lacerda e Natália Guimarães Ribeiro

Editora Executiva e Pesquisadora:
Natália Salaro Grigol

Editor Científico: Prof. Geraldo Sant’Ana de Camargo Barros

Pesquisador do Projeto: Prof. Sergio De Zen

Jornalista Responsável:
Alessandra da Paz - Mtb: 49.148

Revisão:
Bruna Sampaio - Mtb: 79.466
Flávia Gutierrez - Mtb: 53.681
Nádia Zanirato - Mtb: 81.086

Contato:

(19) 3429-8834 | leicepea@usp.br

Endereço para correspondência:

Av. Centenário, 1080 | Cep: 13416-000 | Piracicaba/SP

O Boletim do Leite pertence ao CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP

A reprodução de conteúdos publicados neste informativo é permitida desde que citados os nomes dos autores, a fonte Boletim do Leite/Cepea e a devida data de publicação.

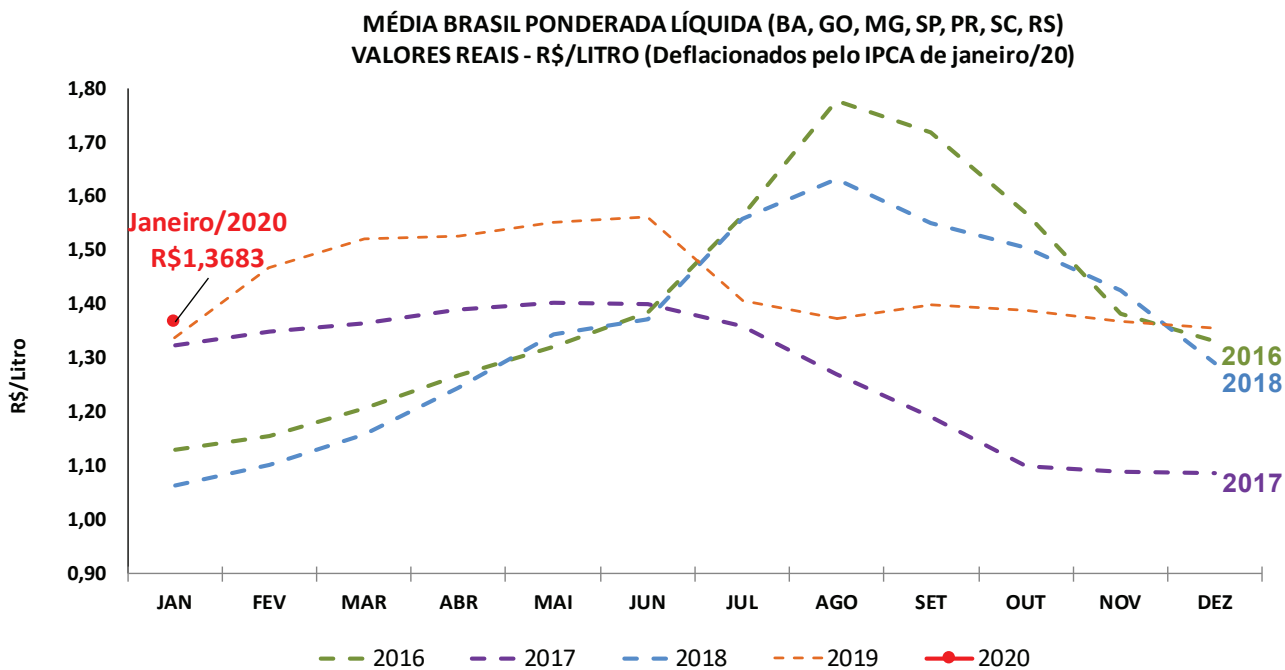


Tabela 1 - Índice de Captação do Leite do Cepea (ICAP-L)

	VARIAÇÃO MENSAL NA CAPTAÇÃO
dez-18	-1,93%
jan-19	-3,05%
fev-19	-4,73%
mar-19	-1,60%
abr-19	-0,71%
mai-19	1,29%
jun-19	3,43%
jul-19	1,80%
ago-19	4,25%
set-19	2,93%
out-19	0,55%
nov-19	2,25%
dez-19	-1,12%
Acumulado	2,96%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Gráfico 1 - Série de preços médios recebidos pelo produtor (líquidos), em valores reais (deflacionados pelo IPCA de janeiro/20).



Fonte: Cepea-Esalq/USP.


Tabela 2 - Preços pagos pelos laticínios (brutos) e recebidos pelos produtores (líquido) em JANEIRO/20 referentes ao leite entregue em DEZEMBRO/19 - valores nominais

	Mesorregião	"Preço líquido médio do menor estrato de produção (< 200 l/dia)"	Preço líquido médio	"Preço líquido médio do maior estrato de produção (> 2000 l/dia)"	Variação mensal do preço líquido médio
RS	Média Rio Grande do Sul	1,1448	1,3081	1,4848	3,88%
SC	Média Santa Catarina	1,2431	1,3706	1,5293	1,80%
PR	Centro Oriental Paranaense	1,3018	1,5641	1,6130	-0,13%
	Oeste Paranaense	1,2191	1,3894	1,5722	1,51%
	Média Paraná	1,2158	1,4001	1,5635	0,72%
SP	São José do Rio Preto	1,2310	1,3986	1,5369	-0,46%
	Campinas	1,2174	1,4070	1,4899	-0,96%
	Média São Paulo	1,2405	1,4081	1,5329	-0,81%
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	1,1729	1,3814	1,4853	0,34%
	Sul/Sudoeste de Minas	1,2617	1,4003	1,4800	0,15%
	Vale do Rio Doce	1,2144	1,3016	1,3826	2,50%
	Metropolitana de Belo Horizonte	1,1800	1,3666	1,4974	2,82%
	Zona da Mata	1,1651	1,3022	1,4506	2,43%
	Média Minas Gerais	1,1921	1,3670	1,4714	1,08%
GO	Sul Goiano	1,1315	1,3519	1,4682	2,79%
	Média Goiás	1,1365	1,3674	1,4637	2,31%
BA	Média Bahia	1,3467	1,3556	1,3581	0,05%
	MÉDIA BRASIL	1,1930	1,3683	1,4709	1,10%

Tabela 3 - Preços em estados que não estão incluídos na "média Brasil" – RJ, MS, ES, CE e PE - valores nominais

	Mesorregião	"Preço líquido médio do menor estrato de produção (< 200 l/dia)"	Preço líquido médio	"Preço líquido médio do maior estrato de produção (> 2000 l/dia)"	Variação mensal do preço líquido médio
RJ	Média Rio de Janeiro	1,2505	1,4983	1,5333	-3,43%
ES	Média Espírito Santo	1,1656	1,2152	1,2907	0,53%
MS	Média Mato Grosso do Sul	1,2151	1,2641	-	-1,89%
CE	Média Ceará	1,2617	1,4089	1,4978	0,41%
PE	Média Pernambuco	*	*	*	*

Fonte: Cepea-Esalq/USP.



Com estoques controlados, preço do UHT volta a recuar em janeiro

Por Munira Nasrallah, Beatriz Pina Batista e Juliana Santos

Após o aumento no último mês de 2019, em janeiro, o preço do leite longa vida negociado no mercado atacadista de São Paulo registrou recuo de 1,8% frente a dezembro/19 e de 6% em relação ao mesmo período do ano anterior, fechando com média de R\$ 2,37/litro. Segundo colaboradores do Cepea, esse cenário se deve ao baixo consumo, devido às férias escolares. Além disso, atacadistas continuam com os estoques abastecidos, reduzindo o número de negociações entre laticínios e atacados.

Já para o queijo muçarela, houve valorização de 2,3% frente ao mês anterior e de 4,5% em comparação ao mesmo período de 2019, fechando com média de R\$ 18,68/kg. Para o mercado de queijo, as negociações foram um pouco melhores em janeiro, porém ainda permaneceram aquém do esperado.

OUTROS DERIVADOS – Dentre outros produtos pesquisados pelo Cepea, em janeiro, o queijo prato registrou o maior aumento nos preços, de 2,8% em relação ao mês anterior. O leite em pó integral (sachê 400g) e o pasteurizado seguiram em alta, de 2,1% e 1%, respectivamente. A cotação da manteiga (200g) subiu ligeiro 0,61% na mesma comparação.

FEVEREIRO – Na primeira quinzena do mês, as negociações do leite UHT registraram média de R\$ 2,34/litro, recuo de 1,4% frente ao preço médio de janeiro/19. Na mesma comparação, o queijo muçarela apresentou valorização de 1%, com negociações médias de R\$ 18,87/kg (pesquisa realizada até o dia 14).

Essa pesquisa conta com o apoio financeiro da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

**Tabela 1 - Variações em termos reais (deflacionados pelo IPCA de janeiro/2020)
Cotação diária - atacado do estado de São Paulo**

	Média de preços em janeiro/20	Variação (%) em relação a janeiro/19	Variação (%) em relação a dezembro/19
Leite UHT	R\$ 2,3747/litro	-6,09%	-1,85%
Queijo muçarela	R\$ 18,6849/kg	4,55%	2,33%

Fonte: Cepea-Esalq/USP e OCB.
Nota: Médias mensais obtidas de cotações diárias.

Tabela 2 - Preços médios (R\$/litro ou R\$/kg) praticados no mercado atacadista e as variações no mês de janeiro em relação a dezembro de 2019

Produto	GO			MG			PR			RS			SP			Média Brasil		
	Dez	Jan	%	Dez	Jan	%	Dez	Jan	%	Dez	Jan	%	Dez	Jan	%	Dez	Jan	%
Leite pasteurizado	2,33	2,37	1,89%	2,23	2,27	1,75%	2,17	2,13	-1,55%	2,53	2,56	1,39%	2,30	2,34	1,68%	2,31	2,34	1,07%
Leite UHT	2,46	2,43	-1,30%	2,29	2,31	0,50%	2,39	2,36	-1,06%	2,18	2,21	1,61%	2,48	2,45	-1,28%	2,36	2,35	-0,36%
Queijo prato	18,69	19,58	4,79%	20,67	20,87	0,96%	18,35	19,28	5,10%	19,29	19,99	3,64%	19,43	19,48	0,22%	19,28	19,84	2,88%
Leite em pó int.(400g)	17,24	17,95	4,07%	17,02	17,27	1,47%	17,36	17,70	1,95%	19,16	19,62	2,41%	16,94	17,07	0,76%	17,54	17,92	2,14%
Manteiga (200g)	26,37	27,20	3,16%	26,12	25,73	-1,46%	25,44	25,81	1,43%	27,66	27,56	-0,35%	26,00	26,09	0,34%	26,32	26,48	0,61%
Queijo muçarela	17,92	18,17	1,36%	18,44	18,10	-1,85%	16,88	17,60	4,23%	17,73	18,47	4,16%	18,12	18,32	1,12%	17,82	18,13	1,75%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.
Nota: Valores reais, deflacionados pelo IPCA de janeiro/2020.





Exportações reagem no primeiro mês de 2020

Por Juliana Cristina dos Santos

Em janeiro, foi registrada uma alta significativa nas exportações de leite em pó frente aos últimos anos. Segundo dados da Secex, o volume total exportado no primeiro mês de 2020 atingiu 1,02 mil toneladas, sendo que 97% foram destinados para a Argélia, no valor médio de US\$ 3,10/kg. Vale lembrar que, em dezembro/19, a quantidade desse mesmo derivado não ultrapassou 11 toneladas.

O volume de creme de leite exportado em janeiro também superou a média registrada em 2019, com aumento de 55% frente ao mês anterior, totalizando 766 toneladas. A maior demanda veio por parte dos Emirados Árabes Unidos, que desembolsaram, em média, US\$ 4,69/kg pelo produto. Assim, as saídas brasileiras de lácteos se elevaram em 46% de dezembro/19 a janeiro/2020, somando 2,9 mil toneladas.

Em janeiro, as negociações dos produtos lácteos registraram preços mais elevados, devido à menor disponibilidade de leite no mercado externo e à influência do Coronavírus nas compras internacionais chinesas, visto que a China é o principal país importador. Os dados são do leilão GDT (Global Dairy Trade).

As importações também registraram aumento no período, de 6,2% no volume final, totalizando 10,9 mil toneladas. Esse cenário se deve à maior demanda por queijos, que se elevou em 62% frente a dezembro/19, adquirindo 2,7 mil toneladas. As compras tiveram valor médio de US\$ 7,69/kg em janeiro, 21,9% acima do registrado no mês anterior.

Entre janeiro/19 e janeiro/20, as importações de lácteos se reduziram 20,7%, devido à queda na procura pelo leite em pó, de 37%. Os principais exportadores, Argentina e Uruguai, diminuíram suas vendas em 28% e 66%, respectivamente. Já as exportações brasileiras, por outro lado, se elevaram em 68%, impulsionadas pelo aumento das negociações de leite em pó e creme de leite.

BALANÇA COMERCIAL - Em valores, a balança comercial aumentou 13,7% de dezembro para janeiro, apresentando um déficit de US\$ 30 milhões. Em volume, houve recuo de 3,6% no déficit, somando 8 mil toneladas. Vale ressaltar que esse cenário é reflexo das negociações que atingiram patamares de preços mais elevados em relação a dezembro.

Notas: (1). Consideram-se os produtos do Capítulo 4 da NCM mais leite modificado e doce de leite. (2). O soro de leite é medido em quilos, não sendo convertido em litros. Fonte: Comex / Elaboração: Cepea.

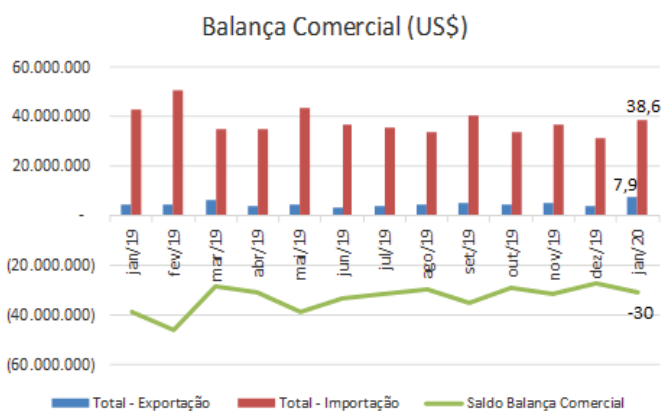
Tabela 1 - Volume importado de lácteos¹ - JANEIRO/20

Produto	VOLUME (TONELADA)	JANEIRO/20 - DEZEMBRO/19	Participação no total importado em JANEIRO/20	JANEIRO/20 - JANEIRO/19
Total	10.985	6,2%	-	-20,7%
Leite em pó (integral e desnatado)	5.723	-15,4%	52,1%	-37,5%
Queijos	2.789	62,1%	25,4%	7,9%
Manteiga	397	1826%	3,6%	-
Leite modificado	93	-23,4%	0,8%	-89,1%

Tabela 2 - Volume exportado de lácteos¹ - JANEIRO/20

Produto	VOLUME (tonelada)	JANEIRO/20 - DEZEMBRO/19	Participação no total exportado em JANEIRO/20	JANEIRO/20 - JANEIRO/19
Total	2.940	46,8%	-	68,5%
Creme de leite	1.025	9053%	34,9%	3328%
Leite condensado	766	55,2%	26,1%	78,7%
Queijos	483	-39,1%	16,4%	-20,6%
Leite fluido	307	25,3%	10,4%	-14,2%
Leite em pó (integral e desnatado)	140	-12,0%	4,8%	27,4%

Gráfico 1 - Exportações e importações de lácteos (tonelada)



Fonte: Secex
Elaboração: Cepea-Esalq/USP.

2020 se inicia com alta nos custos de produção

Por Ivan Barreto

Os custos de produção de leite, representados pelos desembolsos do produtor, iniciaram 2020 com alta de 1,62% na média Brasil, que considera os estados da BA, GO, MG, PR, RS, SC e SP. Esse cenário se deve, principalmente, ao reajuste do salário-mínimo e ao aumento nos preços das rações. Vale lembrar que os gastos com mão de obra devem se elevar a partir de fevereiro, quando o salário-mínimo passará de R\$ 1.039,00 para R\$ 1.045,00.

A alta nos preços da ração, de 3,5% em janeiro, refletiu o aumento nas cotações do milho. Com a remuneração do produtor estável desde agosto de 2019, o poder de compra em relação ao cereal se en-

contra desfavorecido. Assim, em janeiro de 2020, foram necessários 37,32 litros de leite para aquisição de uma saca de milho de 60 kg. Já no mesmo período do ano passado, eram necessários apenas 30,31 litros, uma depreciação de 23% no poder de compra do produtor.

Por outro lado, as cotações dos adubos e corretivos tiveram queda de 2,46% em janeiro, cenário que limitou a alta dos custos de produção. A retração dos preços dos fertilizantes está relacionada a intempéries climáticas nos Estados Unidos, que reduziram a aplicação dos produtos, impulsionando a oferta no mercado.



Bento Viana/Senar.

Evoluímos a linha de produtos para que sua produção de leite também evolua.

Conheça a nova linha Bovigold®

0800 011 6262 | www.tortuga.com.br



CEPEA



MILHO: Necessidade de compra e vendedor retraído mantêm preços em alta

Por Carolina Camargo Nogueira Sales

As cotações de milho seguiram em elevação no início de fevereiro. O impulso vem da presença mais ativa de compradores, que necessitam recompor estoques. Além disso, vendedores voltam a se retrair, à espera de patamares mais elevados, devido à baixa oferta atual.

Quanto aos preços, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa (Campinas/SP) avançou 1,9% no acumulado de fevereiro, fechando a R\$ 52,13/saca de 60 quilos no dia 14. Especificamente no mercado paulista, produtores, além de limitarem o volume de mercadoria para novos negócios, enfrentam problemas com a questão logística, uma vez

que as entregas da safra de soja apresentam maior liquidez e acabam elevando os fretes.

Regionalmente, o movimento de preços ainda é divergente, mas as cotações, de modo geral, já vêm registrando leves aumentos. Na média das praças acompanhadas pelo Cepea, os valores no mercado de balcão (preço pago ao produtor) ainda tiveram queda de 0,9% e, no mercado disponível (negociação entre empresas), de apenas 0,1% entre 31 de janeiro e 14 de fevereiro. Considerando-se as médias de janeiro e da primeira quinzena de fevereiro do Indicador, o recuo é de 0,23%.

(R\$/sc de 60 kg)

Janeiro	51,07
1ª quinzena de Fevereiro	50,95

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

FARELO DE SOJA: Negócios seguem lentos; preços têm leve queda

Por Carolina Camargo Nogueira Sales

A lentidão nas negociações de farelo de soja continuou sendo observada no início de fevereiro. Parte dos compradores ainda relata ter estoques neste início de mês, e muitos devem aguardar a retomada no processamento da maior parte das fábricas, cenário que pode pressionar as cotações do derivado.

Por outro lado, a colheita de soja tem sido interrompida pelas chuvas, limitando o volume de grão disponível para as fábricas, que estão com o processamento reduzido.

Consumidores também seguem atentos à possível redução da demanda externa, devido ao avanço do coronavírus. Com o baixo ritmo de exportação, o excedente doméstico pode ser alocado para as aquisições de médio prazo.

Quanto aos preços, na média das regiões acompanhadas pelo Cepea, recuaram apenas 0,1% entre 31 de janeiro e 14 de fevereiro. Comparando-se a média do primeiro mês de 2020 com a da primeira quinzena de fevereiro, a baixa é de 0,95%.

(R\$/tonelada)

Janeiro	1.346,85
1ª quinzena de Fevereiro	1.334,02

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

ENVIE SUAS DÚVIDAS E SUGESTÕES:

Contato: leicepea@usp.br

Acompanhe mais informações sobre o mercado de leite em nosso site: www.cepea.esalq.usp.br/leite

PARA RECEBER O BOLETIM DO LEITE DIGITAL:

Encaminhe um e-mail para

leicepea@usp.br com os seguintes dados:

nome, e-mail para cadastro, endereço completo e telefone